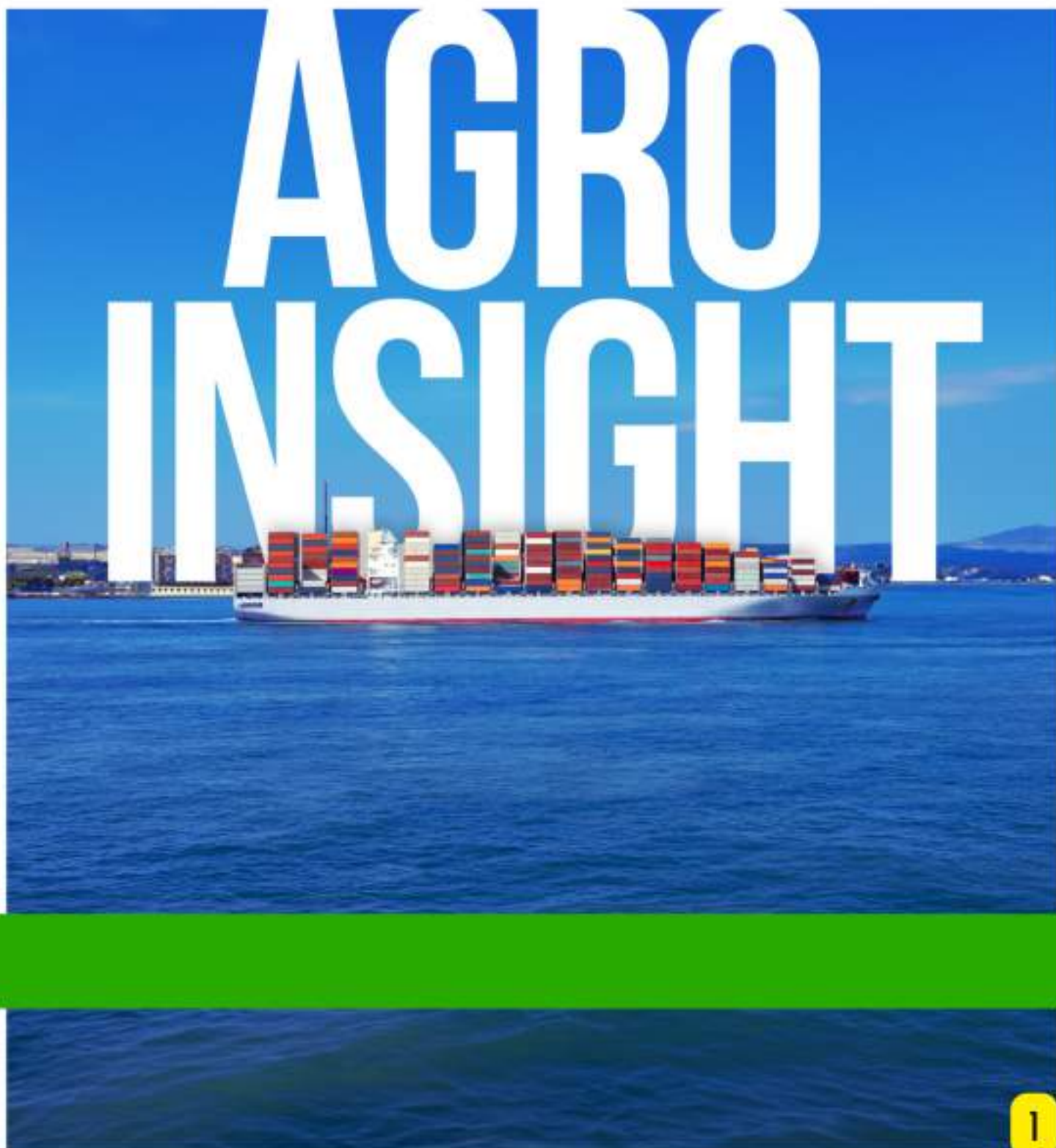


Um
mundo de
oportunidades

Volume 4
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estela R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tolstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanetta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Mauricio

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Mários Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





VACINAS VETERINÁRIAS

Data: 15/04/2025

Posto: Adis Abeba/ Etiópia

Palavras-chave: Etiópia. Saúde Animal. Zoonose. Medicamento. Veterinária. HS 30024200. HSN 30029090.

Responsável: Fabiana Villa Alves

SUMÁRIO:

A Etiópia é uma das maiores economias da África, e possui o maior rebanho bovino do continente, o que a torna um país com grande importância no setor agropecuário. A saúde animal ainda é um dos maiores desafios do setor, impactando negativamente a saúde humana, a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico do país. Embora a Etiópia tenha incrementado recentemente sua capacidade de produção de vacinas e medicamentos veterinários, o país ainda depende de importações, especialmente de insumos, para suprir a demanda local.

CONTEXTO

Em 2020, o setor pecuário da Etiópia contava com aproximadamente 70,3 milhões de bovinos, 57 milhões de frangos, 52,5 milhões de cabras, 42,9 milhões de ovelhas e 1,6 milhão de camelos, representando 10% da população de ruminantes da África e 4% da sua população mundial. Entretanto, apesar do potencial de crescimento e produção do setor, sua produtividade é severamente afetada por doenças infecciosas, limitando toda a cadeia produtiva.

Recentes estudos mostram que a melhoria da saúde animal do país poderia aumentar o PIB etíope em até 3,6% e melhorar o bem-estar nacional em cerca de US\$ 2,5 bilhões. Neste contexto, as áreas de prevenção, vigilância e controle dessas enfermidades são estratégias para a transformação do setor no país.

A Etiópia é endêmica para muitas doenças, incluindo aquelas listadas pela Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH), como dermatite nodular contagiosa, febre aftosa, tuberculose bovina, doença de Newcastle, peste dos pequenos ruminantes (PPR) e varíola ovina e caprina. Entre essas, a PPR se destaca como um dos desafios mais significativos, por ser altamente contagiosa e afetar severamente tanto ovinos e caprinos, com taxas de morbidade e mortalidade que chegam a 90% nos rebanhos afetados, e grandes perdas econômicas (Tabela 1.)

Tabela 1. Principais doenças infecciosas animais da Etiópia e respectivos impactos econômicos.

Doença	Espécies afetadas	Prevalência estimada	Impacto econômico anual estimado	Regiões mais afetadas do país
Peste dos pequenos ruminantes (PPR)	Ovinos e caprino	30 a 60%	US\$ 25 a 45 milhões	<u>Afar</u> , <u>Somali</u> , <u>Amhara</u>
Febre aftosa	Bovinos e caprinos	20 a 40%	US\$ 100 milhões a US\$ 1,35 bilhão	<u>Oromia</u> , <u>SNNPR</u> , <u>Amhara</u>
Dermatite nodular contagiosa	Bovinos	10 a 20%	US\$ 10 a 20 milhões	<u>Oromia</u> , <u>Tigray</u>
Doença de Newcastle	Aves	43 a 80%	Indeterminado	Todas

Fonte: FAO, Ethiopian Agricultural Authority (2025). Elaborado pelo autor

Apesar do vasto mercado e do grande potencial, o setor de vacinas e medicamentos veterinários na Etiópia enfrenta uma série de desafios. A falta de serviços veterinários adequados em muitas áreas rurais, a escassez de profissionais qualificados, a insuficiência de sistemas de distribuição e baixa oferta de produtos de qualidade, e a vulnerabilidade da cadeia de frio são obstáculos críticos. Esses problemas resultam em taxas baixas de cobertura vacinal e em campanhas de vacinação ineficazes, especialmente em áreas remotas, onde os pequenos produtores possuem maiores dificuldades no controle sanitário de seus rebanhos.

Este cenário faz com que a cobertura vacinal no país seja inferior a 40% para várias doenças.

Tabela 2. Estimativa da cobertura vacinal de doenças animais na Etiópia

Doença	Cobertura vacinal aproximada na Etiópia	Cobertura vacinal recomendada pela OMSA
Peste dos pequenos ruminantes (PPR)	37%	80 %
Febre aftosa (FA)	32%	80 %
Dermatose nodular	28%	80 %
Raiva	3% (cães) e 19% (bovinos)	70% (área urbana) e 80% (área rural)

Fonte: Ethiopian Agricultural Authority (2025), FAO (2023), WOA (2025). Elaborado pelo autor.

O governo etíope tem investido em programas de vacinação, oferecendo vacinas subsidiadas ou gratuitas, principalmente para combater doenças zoonóticas e endêmicas, como a peste de pequenos ruminantes e a febre aftosa. No entanto, o modelo predominantemente público de distribuição de vacinas se mostra insustentável, e iniciativas para aumentar a participação do setor privado na prestação de serviços veterinários vem sendo exploradas nos últimos anos, tanto para ruminantes quanto para aves. Estas envolvem o treinamento, apoio e acesso à veterinários e vacinas termotolerantes por parte dos produtores rurais.

A Etiópia é o primeiro país da África a estabelecer uma instituição nacional dedicada à produção de vacinas veterinárias: o Instituto Nacional de Vacinação (INV) (Figuras 1 e 2). Fundado em 1964, o INV possui capacidade para produzir até 350 milhões de doses por ano, abrangendo mais de 23 tipos de vacinas convencionais e termotolerantes voltadas ao setor veterinário. Toda a produção é submetida ao controle e certificação do Pan African Veterinary Vaccine Centre (PANVAC), assegurando padrões de qualidade internacionais. Além disso, o instituto mantém parcerias estratégicas com instituições nacionais de serviços veterinários e colabora com centros de pesquisa, tanto etíopes quanto internacionais, voltados ao desenvolvimento e aprimoramento de vacinas, identificação e caracterização de patógenos, e transferência de tecnologias relacionadas à saúde animal.



Figura 1. Linha de produção do NIV (Fonte: https://www.ena.et/web/eng/w/eng_4658732).



Mercado Nacional e Oportunidades para o Brasil

O mercado de vacinas veterinárias na Etiópia é fundamental não apenas para o controle de doenças e a garantia da segurança alimentar, mas também para sustentar e expandir as atividades econômicas do setor agropecuário no país.

Existem desafios estruturais profundos, evidenciados pela grande diversidade de enfermidades que acometem os animais—como febre aftosa, peste dos pequenos ruminantes, doenças respiratórias, raiva, entre outras—e pela baixa taxa de vacinação em diversas regiões. Essa situação contribui para elevados índices de mortalidade e morbidade nos rebanhos, afetando diretamente tanto a renda e a qualidade de vida da população, como a qualidade dos produtos e subprodutos de origem animal.

Do ponto de vista comercial, a problemática se agrava, tendo em vista que a exportação de gado vivo e de produtos de origem animal vem crescendo consistentemente nos últimos anos, principalmente para países do Oriente Médio (Tabela 3).

Tabela 3. Panorama das exportações de gado vivo da Etiópia.

Ano	Bovinos exportados (milhões de cabeças)	Valor estimado (US\$ milhões)	Principais destinos
2018	0,98	86	Arábia Saudita, Sudão
2019	1,02	94	EAU, Arábia Saudita
2020	0,76	72	Qatar, Sudão
2021	1,12	106	EAU, Kuwait
2022	1,25	118	Arábia Saudita, Omã
2023*	1,37	129	EAU, Qatar, Arábia Saudita

Fonte: Ministry of Trade and Regional Integration (2024).

Acordos de cooperação técnica da Etiópia com a China e Índia no âmbito do setor agropecuário já preveem capacitação técnica e transferência de tecnologia na área de vacinas veterinárias e insumos necessários à sua produção. Entretanto, apesar da capacidade crescente do NVI na produção de vacinas, inclusive com expressivas exportações para outros países da África, entende-se que a potencial demanda interna e externa superaria sua capacidade industrial.

A crescente inserção no comércio internacional exige um incremento na qualidade e na saúde dos animais, além de um aprimoramento na rastreabilidade e conformidade sanitária, para que os produtos possam atender aos rigorosos padrões internacionais requeridos.

Há, portanto, sob a ótica comercial e de abertura e diversificação de mercados, um potencial significativo para indústrias e empresas brasileiras atuarem no mercado etíope de produtos veterinários, especialmente em vacinas e insumos para sua produção (HSN 30024200 e HSN 30029090).

Mesmo para doenças como a varíola em ovinos e caprinos e a Lumpy Skin Disease (LSD), comuns na África e sem ocorrência no Brasil, a demanda por vacinas mais eficazes para seu controle representa uma oportunidade de inovação. Esse cenário abre portas para o desenvolvimento de novas formulações e formas de apresentação, como também para o aprimoramento de insumos e equipamentos necessários na sua cadeia produtiva.

Cabe ressaltar, contudo, que o mercado de vacinas e medicamentos veterinários na Etiópia permanece amplamente inexplorado por fornecedores estrangeiros, em grande parte devido ao histórico pragmatismo e à priorização da produção nacional.

No entanto, observa-se uma abertura gradual do país às importações, especialmente diante das limitações tecnológicas e de capacidade produtiva interna para atender à crescente demanda por tecnologias modernas e eficazes. Esse movimento representa uma janela estratégica de oportunidade para empresas brasileiras interessadas em colaborar com o fortalecimento do sistema de saúde animal etíope, por meio do fornecimento de insumos, transferência de tecnologia e parcerias institucionais.